



**SNCT
2025**

**Semana Nacional De Ciência
e Tecnologia**

Planeta Água: a cultura oceânica para enfrentar
as mudanças climáticas no meu território



CompartilhArte
Semana de Arte
e Cultura



**INSTITUTO
FEDERAL**
Santa Catarina
Câmpus
Florianópolis

Análise das configurações de mão do alfabeto no “Dicionário da Língua de Sinais do Brasil”

Luiza Antes de Salves | luiza.as16@aluno.ifsc.edu.br
Sérgio Henrique Prado Scolari | sergio.scolari@ifsc.edu.br

RESUMO

A leitura das configurações de mão em dicionários de Libras pode ser dificultada pela complexidade das formas e pela disposição visual dos elementos. Nesse sentido, este trabalho teve como objetivo investigar como o alfabeto manual é representado no “Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas Mãos”. A metodologia baseou-se na divisão das configurações de mão do alfabeto em três categorias conforme o número e natureza dos elementos compositivos, seguida de análise fundamentada nos princípios da Gestalt, com a leitura visual dividida em três etapas. Os resultados demonstraram que a página dedicada ao alfabeto apresenta média pregnância da forma, com boa unificação entre as representações devido à consistência no estilo gráfico, embora algumas fragilidades comprometam a legibilidade. Conclui-se que a organização dos elementos e o estilo de representação gráfica constituem fatores importantes para determinar a clareza e a funcionalidade do dicionário, evidenciando a relevância dos princípios da Gestalt como ferramentas eficazes para análise de materiais didáticos de Libras.

Palavras-chave: Design; Língua de sinais; Libras; Dicionário; Configurações de mão.



1 INTRODUÇÃO

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) representa um componente essencial da cultura e identidade da comunidade surda (BIGOGNO, 2010; SACKS, 2005). Para a promoção de seu ensino, materiais didáticos que representem de forma precisa seus aspectos visuais são fundamentais. Os dicionários ilustrados desempenham um papel relevante na aprendizagem do alfabeto manual (FELIPE, 2006). Contudo, representar graficamente as configurações de mão (CMs) apresenta obstáculos significativos, devido à riqueza de detalhes anatômicos e à necessidade de clareza visual.

Nesse contexto, o presente estudo busca analisar as representações do alfabeto manual no “Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a libras em suas mãos”, utilizando como referência as leis da Gestalt conforme discutidas por Gomes Filho (2012), além dos princípios de forma e desenho propostos por Wong (1993).

2 MÉTODO

As CMs do alfabeto foram divididas em três grupos, agrupadas pelo número e pela natureza dos elementos compositivos nas representações. Os grupos foram nomeados numericamente, não por grau de relevância, mas para não causar confusão ao tratar das classes e das CMs em si. As categorias ficaram caracterizadas conforme mostra a tabela 1.

Tabela 1 — Categorização das CMs do alfabeto manual

Grupo	Categoria	Quantidade de CMs	Configurações de Mão
1	Sem movimento, uma CM	20	A, B, C, D, E, F, G, I, L, M, N, O, P, Q, R, S, T, U, V e W
2	Com movimento, uma CM	5	Ç, K, X, Y e Z
3	Com movimento, duas CMs	2	H e J

Fonte: elaborado pelos autores.

Em seguida, procedeu-se para a análise das representações. A análise foi feita com base no método de leitura visual da forma, conforme proposto em Gomes Filho (2012). A análise é, ademais, complementada pelos conceitos de forma e estrutura visual trazidos por Wong (1993). A leitura visual foi dividida em três etapas: leitura da CM em si, relação da representação da CM com a página e o comportamento de uma representação da CM em relação às outras. Para a análise da Pregnança da Forma das representações, foram adotadas as categorias: baixa, média e alta.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O dicionário analisado foi o “Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas Mãos” de Capovilla, Raphael, Temoteo e Martins (2017). As CMs do alfabeto manual de Libras são apresentadas na página 17 do dicionário e estão diagramadas conforme mostra a imagem 1.

Imagem 1 – Alfabeto Manual de Libras



Fonte: CAPOVILLA; RAPHAEL; TEMOTEO; MARTINS (2017).

A página, como unidade visual primária, segrega-se em duas unidades principais: o texto em Português na parte superior e as CMs. Nesta última, o fechamento de uma moldura retangular acontece pela unificação das linhas. As distâncias variadas entre elementos visuais que formam as representações dos sinais das letras dentro das molduras não chegam a interferir na formação das sub-unidades. A continuidade é sugerida pelo arranjo linear da esquerda para a direita. Resultando em uma leitura em linhas da esquerda para direita, em consonância com o padrão de leitura do Português.

A análise revelou que as representações seguem uma estrutura comum com duas unidades principais: representação da mão e legenda. Na representação da mão, o grupo 1 apresenta apenas uma CM; o grupo 2 adiciona indicadores de movimento; e o grupo 3 adiciona uma CM (inicial e final), assim como flechas que direcionam o movimento, devido à sua complexidade. Observou-se boa unificação devido à consistência no estilo e pelo uso de flechas que contribuem para organizar a direção do olhar, porém o uso de linha de movimento curvilínea na representação do “ç”, o difere das demais que utilizam flechas, comprometendo a uniformidade.



O posicionamento das letras em português em relação à CM nem sempre coincide com o eixo anatômico do pulso, gerando leve assimetria e comprometendo a estabilidade visual. Nas representações das CMs, as linhas curvas são frequentemente interrompidas por outras linhas, prejudicando a percepção da continuidade das mesmas. O fator de fechamento pode ser percebido nas representações dos pulsos, uma vez que não utilizam uma linha horizontal para fechar a forma.

Assim, avalia-se média Pregnância da forma na página do alfabeto. Algumas CMs mostram alta Pregnância pela clareza visual, enquanto outras têm baixa Pregnância devido à ausência de sombreado e perspectivas que dificultam a visualização da posição dos dedos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que o objetivo foi alcançado, identificando pontos de equilíbrio e de fragilidades na clareza visual que comprometem a legibilidade. Como contribuição, a análise evidencia que a clareza visual das CMs está ligada à coerência no uso de recursos gráficos e ao posicionamento dos elementos. Os princípios da Gestalt e os fundamentos de forma e desenho mostraram-se eficazes para a análise desse material.

5 REFERÊNCIA AO FOMENTO RECEBIDO

A aluna autora deste resumo é integrante do Programa PET Design, dessa forma, agradece à Secretaria de Ensino Superior (SESu) e ao Ministério da Educação (MEC) pelo apoio concedido.

REFERÊNCIAS

CAPOVILLA, Fernando César et al. Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a libras em suas mãos. São Paulo: EDUSP, 2017.

BIGOGNO, Paula Guedes. Cultura, comunidade e identidade surda. [s.l.: s.n.] Disponível em: <https://www2.ufjf.br/graduacaoocienciassociais/wp-content/uploads/sites/565/2010/11/Cultura-Comunidade-e-Identidade-Surda-Paula-Guedes-Bigogno.pdf>

FELIPE, Tânia Aparecida. Libras em contexto: curso básico: livro do estudante. 7. ed. Rio de Janeiro: LIBRAS Editora Gráfica, 2006.

GOMES FILHO, João. Gestalt do Objeto: sistema de leitura visual da forma. 4. ed. São Paulo: Escrituras, 2012.

WONG, W. Princípios de forma e desenho. São Paulo: Martins Fontes, 1993.